

# **A GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA: FATORES DE FORMAÇÃO DISCURSIVA QUE EXERCEM INFLUÊNCIA NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL-MILITAR**

Aline Rigão Pedroso<sup>1</sup>

Paulo Pereira Santos<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O exercício da profissão militar possui condições, entre elas a de assumir determinadas posições discursivas inerentes aos objetivos e à tradição da instituição militar. A formação do ethos profissional-militar passa pelo processo de sujeição, onde o indivíduo – enquanto unidade humana fora da ideologia – assujeita-se como tal. Este artigo parte da seguinte questão orientadora: Quais fatores de formação discursiva exercem efeito de sentido no discurso acerca da gestão de recursos humanos na Força Aérea Brasileira? Para respondê-la, foi analisado o discurso da FAB, considerando como materialidade e exterioridade do *corpus* de estudo, integralmente, a seção 5.9 do documento “Concepção Estratégica Força Aérea 100” (DCA 11-45/2016). A partir daí, os fatores de formação discursiva (capazes de determinar efeito de sentido ao discurso esperado para a formação profissional - militar no contexto pós-moderno) possibilitarão ancorar proposições de ordem teórico-metodológica e contribuir com os processos de delineamento dos perfis profissionais – militares. Trata-se de um trabalho qualitativo desenvolvido sob a perspectiva francesa de Análise do Discurso, proposta por Pechêux e Orlandi, suscitando discussões pautadas na materialidade do discurso e sua indissociabilidade da ação, sobre as quais forneceram o referencial teórico para a compreensão do questionamento. A metodologia de investigação está ancorada no referencial epistemológico de Análise do Discurso Francês (ADF),

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais – Mestrado Profissional - da Universidade da Força Aérea (UNIFA).

<sup>2</sup> Prof.-Dr. em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor do Programa de Pós-graduação em Ciências Aeroespaciais da Universidade da Força Aérea (UNIFA)

utilizado como dispositivo de leitura do *corpus* analisado e está estruturado a partir do conceito de discurso desenvolvido no marco teórico do trabalho. Os resultados encontrados na análise da seção 5.9 contida na “Concepção Estratégica Força Aérea 100”, indicam que a construção discursiva do texto aponta para um desvelamento de como esses discursos exercem influencia na formulação de políticas de formação profissional-militar.

**PALAVRAS-CHAVE:** 1.Discurso. 2.Sujeito. 3.Identidade. 4.Perfis Profissionais - Militares.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a uma identificação dos fatores de formação discursiva que exercem efeito de sentido no discurso acerca da gestão de recursos humanos na Força Aérea Brasileira. Para tanto, o trabalho foi baseado na perspectiva francesa de análise do discurso e o *corpus* de estudo considerado fora, integralmente, a seção 5.9 do documento “Concepção Estratégica Força Aérea 100” (DCA 11-45/2016).

A importância da mencionada investigação se dá à medida que os fatores de formação discursiva poderão ancorar proposições de ordem teórico-metodológica e contribuir com os processos de delineamento dos perfis profissionais – militar.

No trabalho de pesquisa se utilizou o estudo documental e análise do discurso. Para fins de organização didática, este trabalho está estruturado em três seções complementares, a primeira abordando a Concepção Estratégica Força Aérea 100, a segunda elucidando o referencial epistemológico da metodologia de análise do discurso e a terceira apresentando as reflexões de análise do discurso acerca da gestão dos recursos humanos na perspectiva da Concepção Estratégica Força Aérea 100, as três seções compõem um encadeamento de ideias no desenvolvimento do trabalho proposto.



Para tanto, a Força Aérea, calcada nos pressupostos da Política e Estratégia Nacional de Defesa, está focada na sua contribuição para compor o esforço principal de defesa e na capacidade de empregar o poder aéreo e espacial, quando e onde for necessário para o proveito do Brasil.

À medida que o processo de transição para a Força Aérea do Futuro é implementado, a necessidade de um processo contínuo de desenvolvimento das capacidades militares é reconhecida. Para fins de entendimento preciso, o termo “Capacidade Militar” é “o grau de aptidão que as Forças Armadas devem possuir, em relação à eficiência operacional, ao poder de combate e ao domínio tecnológico, para ser empregada em tarefas de natureza militar, em atendimento a sua destinação constitucional [...]” (DCA 11-45, 2016, p.20).

Por isso, os processos de educação corporativa na Força Aérea, a saber: estágios, treinamentos, capacitação, formação e pós-formação, inseridos nos diversos níveis de ensino do país e desenvolvidos de forma customizada às necessidades de educação profissional-militar da FAB, constituem uma condição prioritária para a obtenção do êxito nos propósitos atuais.

No âmago da transição para esse futuro, a capacitação de seu efetivo é uma condição prioritária. Por intermédio das suas competências, os militares e civis da FAB serão responsáveis por transformar o conceito em realidade e manter as atuais demandas operacionais durante o desenvolvimento da Força Aérea do Futuro. (DCA 11-45, 2016, p.20)

Com isso, o adequado desenvolvimento de atualizadas competências profissionais – identificadas junto às novas necessidades de capacidades para a FAB e, também, em decorrência das constantes atualizações dos objetivos operacionais de uma Força Aérea – irá ser empregado em tarefas de natureza militar, viabilizando as Ações de Força Aérea e, por consequência, possibilitando a projeção do poder militar e do Estado Brasileiro frente aos mais diversos cenários de relações internacionais.

Diante dessa perspectiva, a Concepção Estratégica “Força Aérea 100” estima que o grau de aptidão em relação à eficiência operacional, ao poder de combate e ao domínio tecnológico, seja o foco do processo contínuo de desenvolvimento das capacidades militares para a FAB.

## 2 ANÁLISE DO DISCURSO FRANCÊS

Para fins de composição de referencial epistemológico que suporte a ADF pretendida no presente trabalho e funcione como dispositivo de leitura do *corpus* de estudo, o ponto de partida considerado será a concepção conceitual, dentro do contexto de estudo pechêuxtiano, acerca dos termos “discurso”, “sujeito” e “identidade”.

Segundo Orlandi (2007) a análise do discurso está situada em um campo de confluência entre a Língua e as Ciências Sociais, assim o discurso não se trata de mera transmissão de informação. Não é simplesmente um processo linear, onde um fala e o outro assimila; não é sequencial, um fala o outro decodifica a mensagem. Para o analista de discurso, o objeto não é a frase, mas o discurso em si.

Por tratar-se de uma materialidade linguística e histórica, o discurso é o observatório das relações entre língua e ideologia. O discurso é material simbólico, é janela para o estudo do funcionamento dos mecanismos de produção de sentidos, é confronto do simbólico com a ideologia. (*Linguagem – Estudos e Pesquisas*, v.15, n.1, p.176)

Conforme Pechêux (1988), a intenção do discurso supera a mera transmissão de informações, pois na interlocução existe uma cadeia de efeitos de sentido onde se constituem os sujeitos que são afetados pela história e pela ideologia no funcionamento da língua. Para Brandão (2009) o discurso é produzido em instâncias, no contexto histórico-social, nos interlocutores, no lugar (ou posições) de onde falam e nas imagens que fazem de si, do outro e do referente. Acrescenta-se aqui a visão de mundo como instância, o caráter ontológico de quem produz ou recebe o discurso.

A língua é a base material para a produção do discurso que, por sua vez, é uma construção social de caráter histórico-ideológico. O estudo do discurso observa a maneira como os sentidos são inscritos na história, não somente de forma cronológica, mas como se construíram e circularam entre os interlocutores. Pechêux (1988) aponta para os múltiplos e diversos efeitos de uma enunciação, para os efeitos do que o sentido diz e também do que não diz em função de silenciamentos. Ainda, no mesmo sentido, Pechêux (2010) destaca que existe a “ilusão de que o sujeito é origem do próprio discurso”.



### 3 A GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS NA PERSPECTIVA DA CONCEPÇÃO ESTRATÉGICA FORÇA AÉREA 100

Os oficiais, graduados, praças e civis da Força Aérea constituem a fortaleza da instituição, suas competências e profissionalismo, garantem a capacidade de combate da FAB. (DCA 11-45, 2016, item 5.9.1, p.32 )

No parágrafo inicial o texto enuncia o significado dos recursos humanos para a instituição, utiliza-se a palavra *fortaleza* como metáfora e recurso de linguagem, ou seja, uma ferramenta para expressar de forma intensa a ideia de que os militares e civis da Força Aérea são a força e a proteção da instituição. Em continuidade, soma-se o termo *competência* como condição inerente aos homens e mulheres que trabalham na FAB, complementada pelo termo *profissionalismo* como característica peculiar da atuação dos sujeitos no contexto institucional, por assim dizer, pode-se entender que a atuação dos recursos humanos na FAB está orientada para a excelência de desempenho (desempenho profissional competente) e para ações de natureza profissional. Por fim, a premissa atribui aos recursos humanos a garantia de capacidade de combate da instituição, evidenciando o papel fundamental que os profissionais (civis e militares) exercem na FAB e contribuindo para a finalidade de sua existência, principalmente, para o cumprimento da missão institucional.

No segundo parágrafo, o discurso anuncia a permanência de prioridade aos fatores humanos, utiliza-se de linguagem estratégica com a expressão *centro das prioridades* podendo relacioná-la às teorias de pensamento estratégico do Poder Aeroespacial – expressas na Doutrina Básica da FAB (DCA 1-1) – visto que possui uma lógica de similaridade com os termos *centros vitais* e *centros de gravidade* amplamente utilizados, respectivamente, por Douhet (1988) e Warden (2012). Compreende-se assim, que dentre os fatores humanos, a gestão do conhecimento é percebida como uma importante estratégia de defesa para o país.

Partindo desse entendimento, ainda no segundo parágrafo, o texto investigado anuncia que a perspectiva sobre o fator humano é o *caminho essencial na trajetória para o futuro da instituição*, compreende-se aí que a formação e a capacitação profissional civil-militar possuem um potencial de portar as ações e desdobramentos do futuro.

Contribuindo com as ideias expostas, o discurso do segundo parágrafo é determinante: "*Ao buscar as competências necessárias, de uma forma personalizada, o COMAER deverá idealizar formas de qualificar sua mão de obra, mantendo altas taxas de retenção de pessoal*" (item 5.9.2, DCA 11-45/2016). Pode-se perceber que a tônica do discurso está lastreada, primeiramente, na necessidade de identificação das competências profissionais requeridas para o desempenho dos diversos cargos e funções na Força Aérea; depois, o discurso apresenta aporte nos processos de educação corporativa e na educação profissional de forma personalizada.

Assim sendo, a educação profissional está idealizada na DCA 11-45 (2016) para desenvolver as competências requeridas e oferecer progressivos graus de desenvolvimento profissional ao longo dos diversos quadros e carreiras profissionais da FAB, conseqüentemente, contribuindo com a possível manutenção de elevadas taxas de retenção do pessoal.

No terceiro parágrafo do texto, item 5.9.3 da DCA 11-45 (2016), a efetividade da gestão dos recursos humanos é apontada como um eixo referencial para o sucesso do recrutamento e seleção, bem como da formação e especialização profissionais. Um dos fatores que dão efeito de sentido a esse discurso está elencado no referido parágrafo, que é o objetivo de cumprimento da missão institucional da FAB. Para tanto, são considerados os seguintes caminhos: desenvolver o preparo e emprego da Força, bem como a obtenção de elevados níveis de desenvolvimento "*intelectual, cultural e analítico*" em seus integrantes.

Nota-se que, dentro do discurso sobre gestão de recursos humanos há um item específico, no quinto parágrafo, dedicado ao modelo de ensino. Numa perspectiva de valorização do capital humano, a Concepção Estratégica Força Aérea 100 elucida um modelo de ensino a ser aplicado, com vistas possibilitar que o profissional tenha capacidade de interagir com outras Forças e agências, ou seja, que trabalhe de forma a se comunicar com demais organizações civis e militares, por meio de compartilhamentos e de uma atuação sinérgica em ações integradas.

Analisando o proposto neste discurso, pode-se verificar que há influência de alguns fatores que conferem efeito de sentido ao que está sendo enunciado. Possivelmente, tais fatores estão relacionados a cenários prospectivos num futuro concerto de relações entre os Estados, bem como dentro de atuais contextos sociais e políticos ocorridos em algumas regiões do país.





formações discursivas no contexto da Força Aérea acerca da gestão dos recursos humanos, visto que tais fatores estão inseridos na cultura e suportados por um contexto ideológico.

Tais fatores conferem efeito de sentido na construção das identidades e saberes profissionais dos recursos humanos na Força Aérea, podendo orientar o trabalho de delineamento dos perfis profissionais – militares alinhados às reais demandas e peculiaridades da instituição.

Por oportuno, revelam que estão, entre os principais fatores de formação discursiva que dão efeito de sentido ao referido discurso, a orientação para um desempenho profissional competente, a percepção do fator humano como estratégia de defesa do país, a formação profissional-militar como portadora de ações e desdobramentos do futuro, o foco no preparo e emprego da Força e a importância do desenvolvimento de capacidades, especialmente, de interoperabilidade com demais Forças e Agências nacionais e internacionais. Tais fatores influenciam o processo de apropriação das práticas discursivas e, conseqüentemente, conferem efeito de sentido na construção das identidades e saberes profissionais dos recursos humanos na Força Aérea. Os resultados desta análise contribuem para uma compreensão e orientação teóricas, à medida que o trabalho de delineamento dos perfis profissionais – militares poderá ser desenvolvido de forma mais aproximada ao contexto da contemporaneidade e às necessidades institucionais da FAB.

## **REFERÊNCIAS:**

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. *Introdução à análise de discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. *Diretriz do Comando da Aeronáutica DCA 11-45*, de 30 de janeiro de 2017. Aprova a 1ª modificação da DCA 11-45 "Concepção Estratégica – Força Aérea 100".

BRASIL. Comando da Aeronáutica. *Diretriz do Comando da Aeronáutica DCA 1-1*, de 21 de junho de 2012. Aprova a reedição da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira.



BRASIL. Luciana L. Michel Pêcheux e a Teoria da Análise de discurso: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva. *Linguagem – Estudos e Pesquisas*. Catalão, v.15, n.1, p. 171-182, jan/jun. 2011.

FOUCAULT, M.A arqueologia do saber. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense universitária, 1995. 239 p.

ORLANDI, Eni Pulcinelli; GUIMARÃES, Eduardo; TARALLO, Fernando. Vozes e contrastes: Discurso na Cidade e no Campo São Paulo: Editora Cortez, 1989. 151 p.

ORLANDI, Eni. *Discurso em Análise: sujeito, sentido, ideologia*. Campinas: Editora Pontes, 2012.

ORLANDI, Eni. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Editora Pontes, 2007.

PECHÉUX, Michel. Análise Automática do Discurso (AAD-1969). In: GADET Françoise; HAK, Tony (Org.). *Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Trad. De Eni P. Orlandi. Campinas: Unicamp, 2010. p. 59-158.

\_\_\_\_\_. *Semântica e discurso*. Campinas: Pontes, 1988.

SANTOS, Murillo. *Evolução do Poder Aéreo*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1989.